

QUILÓPODOS, ARANHAS E ESCORPIÕES ENVIADOS AO INSTITUTO BUTANTAN PARA DETERMINAÇÃO

WOLFGANG BUCHERL

(Laboratório de Zoologia Médica, Instituto Butantan).

Nos últimos anos foi recebido pelo Instituto Butantan copioso material, conservado em meio alcoólico, para ser determinado, devolvendo-se as duplicatas (conforme a praxe) e retendo-se para as coleções do Instituto as restantes.

Antes de enumerarmos estas preciosas remessas, queremos consignar nossos agradecimentos aos seguintes remetentes:

Professor Dr. *Wolfgang Weyrauch*, de Lima, Perú, que nos tem distinguido com repetidas remessas de Quilópodos e de escorpiões, de maneira que nos pudemos capacitar a julgar com maior acerto sobre a natureza da fauna quilópoda e escorpiônica do Perú, particularmente dos Andes peruanos.

Dr. *Helmut Sick*, da Fundação Brasil Central, pelas remessas de material do Alto Xingú, particularmente de Chavantina, do Brasil Central.

Professores *Paul Lédoux* e *Harald Sioli*, do Instituto Agrônomo do Norte, em Belém do Pará, pelos envios quase que contínuos de aranhas, escorpiões, quilópodos e escutigeromorfos.

Aos colegas *Alphonse R. Hoge* e *José Manuel Ruiz* que, em duas excursões científicas, promovidas pelo Instituto Butantan e chefiadas por eles ou pelo Sr. *A. Hoge*, têm enriquecido as coleções do Butantan com abundante material aracnológico, incluindo quilópodos, escorpiões, aranhas, miriápodos, opiliões, etc., provindo da região amazônica, desde a foz do rio até a Colômbia, e das Guianas Francesas.

Professor Dr. *Otto Schubart* pelo abundante material, recolhido nos arredores de Pirassumunga, Estado de São Paulo.

Família *Urban*, da Capital de São Paulo, que, com incansável esforço, tem trazido pessoalmente ao Instituto quilópodos, aranhas, escorpiões, colhidos tanto em Perdizes, Capital de São Paulo, como em Carapicuíba, dos arredores de São Paulo, de Cocaia e da Ilha de São Sebastião.

Entregue para publicação, 27.VIII.53.



Revm. *Padre Daniel*, do Colegio San José, de Medellín, Colombia.

Professor Dr. *Max Biraben*, de Buenos Aires, Argentina, pela remessa de volumoso material quilopódico.

Prof. Dr. *Xavier Nietto*, México, pelo envio de numeroso material escorpiónico.

Professor Dr. *Max Vachon*, do Museu de História Natural de Paris, que tem enviado escorpiones da Argélia e de Marrocos.

Dr. *A. Rodrigues Gomes*, pelo envio de escorpiones da Colômbia.

Professores Drs. *José Lacerda de Araujo Feio* e *José C. M. Carvalho* que não somente puseram a nossa disposição o material do Museu Nacional, mas também nos possibilitaram o seu estudo no referido Museu.

Dr. *Arclino Barrio*, do Instituto Malbran, Buenos Aires, Argentina, pela remessa de aranhas e quilópodos.

Professores *Luis M. Carbonell* e *G. Marcuzzi*, de Caracas, Venezuela pela valiosa remessa de material quilopódico, escorpiónico e aracnológico da Venezuela, a ser estudado à parte.

LISTA DO MATERIAL

1) COLEÇÃO ENVIADA PELO PROF. WOLFGANG WEYRAUCH, DE LIMA, PERÚ, EM 20 DE MARÇO DE 1951:

N.º 12.009: — *Otocryptops ferrugineus soucupi* Bücherl, 1943.

Procedência: — Tarma, Perú.

W. Weyrauch leg. em 1-12-42, nas encostas dos Andes, a 3.000 m de altura.

3 machos e 2 fêmeas (3 exemplares devolvidos).

N.º 12.016: — *Otocryptops ferrugineus soucupi* Bücherl 1, 1943

2 exemplares (devolvidos)

Brasilophora trimarmorata Bücherl, 1950

2 exemplares (devolvidos)

GEOPHILOMORPHA

2 exemplares (não determinados)

Otostigmus amazonae Chamberlin, 1914

1 exemplar (devolvido)

Procedência: — Margens do rio Chusgon, afluente ocidental do Marañon; nos arredores de Huamachuco, a 2.300 m de altura.

W. Weyrauch legit.

- N.º 12.010: — *Cormocephalus impressus glabrus* Bücherl 1, 1950
4 exemplares (devolvidos)
Otostigmus bürgeri Attems, 1903
Procedência: — Andahuaylas, Perú.
W. Weyrauch legit em 13-12-40, a 3.100 m de altura.
- N.º 12.009: — *Otocryptops ferrugineus soncupi* Bücherl 1, 1943
8 exemplares (Col. Inst. Butantan)
Cormocephalus impressus glabrus Bücherl, 1950
1 exemplar (devolvido)
Otostigmus bürgeri Attems, 1903
1 exemplar (devolvido)
Procedência: — Tarma, Perú.
W. Weyrauch legit a 3.300 m de altura.
- Sem N.º: — *Brasilophora trimarmorata* Bücherl, 1950
1 exemplar (devolvido)
Procedência: — Oxapampa, Perú.
W. Weyrauch legit em 1941, a 1.800 m de altura.
- N.º 12.020: — *Otostigmus pococki* Kraepelin, 1903
1 exemplar (devolvido).
Procedência: — Huacapistana, ao longo do rio Charo.
W. Weyrauch legit em Junho de 1942, a 1.800 m de altura.
- Comentário: — A borda posterior das coxopleuras é redonda, sem o apêndice obtuso, descrito por Kraepelin, em 1903.
- N.º 12.027: — *Cormocephalus impressus glabrus* Bücherl, 1950
5 exemplares (1 devolvido e 4 na col. do Inst. Butantan, N.º 653)
Procedência: — Cajamarca, Perú.
W. Weyrauch legit a 2.800 m de altura.
- Comentário: — Os exemplares se apresentam inteiramente verdes, inclusive antenas e pernas. Os 4 dentes das placas do coxosternum forcipular são pequeníssimos e unidos na base, salientando-se apenas as pontas. Quanto aos outros caracteres morfológicos, há completa concordância com *Corm. impr. glabrus*, descrito em 1950 e procedente da Cordilleira Azul, Perú.
Os valores mesurais dos artigos da última perna são as seguintes: —
Prefêmur igual à tibia ou ao último tergito; fêmur mais longo que o prefêmur e fêmur com excavação dorsal em forma de fossa.

N.º 12.018: — *Otocryptops ferrugineus soucupi* Bücherl, 1943
2 exemplares (1 devolvido).

Procedência: — Oxapampa, Perú.

W. Weyrauch legit em 20-9-1948, a 1.600, de altura.

N.º 12.030: — *Nezportia monticola* Pocock, 1890
2 exemplares (1 devolvido)

Procedência: — Hacienda Chaquil, perto de Cajamarca, Perú.

W. Weyrauch legit em Março de 1942, a 3.150 m de altura.

N.º 12.005 — *Otocryptops ferrugineus soucupi* Bücherl, 1943
3 exemplares (na coleção do Inst. Butantan, n.º 656)

Procedência: — Oxapampa, Perú.

W. Weyrauch legit, em 1-4-41.

N.º 12.008: — *Rhysida celeris andina*, subespecie nova

Procedência: — Vale de Chandemayo, Perú.

W. Weyrauch legit em 1. de Abril de 1942, a 200 m de altura.

Exemplar-tipo: — Coleção do Inst. Butantan, n.º 657.

Diagnóstico: — Comprimento total até 65 cm. Cabeça, tronco e pernas amarelos; tergitos lisos, brilhantes. Placa cefálica, sem sulcos, com a base coberta pelo 1.º tergito. Antenas com 20 artículos, sendo os primeiros 2 *basais* completamente desprovidos de pêlos e o 3.º provido de pêlos apenas no terço distal.

Placas dentárias (Fig. 1) de estrutura morfológica irregular (parece tratar-se de anomalia). À esquerda, com 5 dentes, sendo o 5.º — o interno — bipartido na ponta, de maneira que seriam 6 dentes.

A placa direita é menor que a esquerda e não apresenta dentes. Ambas desprovidas dos sulcos basais, mas dotadas de uma corda, que nasce dentro de um póro. Coxosternum liso, sem sulco mediano.

Tergitos com dois sulcos paramedianos completos desde o 6.º. A partir do 3.º, já com dois curtos sulcos posteriores. Somente o 21.º tergito com carenas laterais nitidamente formadas; 20.º sem carenas; do 16.º ao 19.º com fracas carenas laterais anteriores. Os tergitos precedentes sem carenas.

Todos os esternitos com 2 curtos sulcos paramedianos anteriores, atingindo apenas um quarto do comprimento da respectiva placa; 21º esternito liso, sem sulco.

Com 2 esporões tarsais nas pernas 1 a 19; apenas 1 esporão no 20.º par.

21º segmento do tronco com apófise coxopleural bem curta, de ponta cônica, com apenas 1 espinho pequeno na mesma; sem espinhos laterais.

Prefêmur do último par de pernas sem espinhos. Última perna tão longa quanto os 5 últimos segmentos do tronco juntos apresentando as seguintes medidas: prefêmur-5, 3mm; fêmur-5, 5mm; tibia-4, 9 mm; tarso 1º-4, 4mm; tarso 2º-1,3 mm; garra terminal-0, 8 mm.

Diagnóstico diferencial entre *Rhysida celeris celeris* (Hum. & Sauss.), 1870 e *Rh. muda* (Newport), 1845:

A presente sub-espécie é amarela, enquanto que as outras duas apresentam duas cores, a saber — o tronco em tonalidades azuis ou verde-oliváceas e pernas verde amareladas.

A morfologia das placas dentárias não poderá ser considerada pelas razões acima expostas.

Em *Rhysida n. muda* existem carenas laterais somente no 21º tergito e em *Rh. celeris celeris* elas já começam a existir geralmente desde o 5.º ao 10º tergito.

Apófise coxopleural do último segmento com 2 espinhos em ambas as subespécies, com 1 só em *Rh. c. andina*.

19.º par de pernas com 2 esporões tarsais na nova sub-espécie; com 1 só nas 2 outras.

Último par de pernas muito longas na subespécie nova, bem mais curtas nas duas já conhecidas.

N.º 12.006: — *Otocryptops ferrugineus soucupi* Bücherl, 1943
2 exemplares (devolvidos)

Procedência: — Canta, Perú.

W. Weyrauch legit em 26 de Janeiro de 1939, a 3.100 m de altura.

N.º 12.007: — *Otortytops ferrugineus soucupi* Bücherl, 1943
5 exemplares adultos e 1 filhote (devolvidos).

Procedência: — Recuay, perto de Huarai.

W. Weyrauch legit em Maio de 1941, a 3.400 m de altura.

N.º 12.015: — *Cormoccephalus impressus glabrus* Bücherl, 1950
6 exemplares (3 devolvidos).

Procedência: — Huamachuco, ao longo do rio Chusgon, afluente de Marañon.

Otostigmus scabricauda (Humb. & Sauss.), 1870.

2 exemplares da mesma procedência (na coleção do Inst. Butantar).

Diagnóstico: — Os esternitos apresentam 6 escavações redondas, pequenas, 3 anteriores e 3 posteriores — o que viria aproximar ou mesmo identificar estes exemplares com a espécie *O. rex*, Chamberlin, 1914. Entretanto, *O. rex*, passa, como já afirmara C. Verhoeff, a constituir apenas a fêmea de *Otostigmus scabricanda*. (Ver — “Quilópodos da Venezuela” — Mem. Inst. Butantan, 22-193, 1950).

Sem N.º: — *Newportia paraensis* Chamberlin, 1914?

1 exemplar (Colecção do Inst. Butantan).

Procedência: — Contumaza, Perú.

W. Weyrauch legit a 2.300 m de altura.

Diagnóstico: — Na face ventral do prefêmur, do último par de pernas, existem 4 espinhos obtusos, robustos, sendo o basal o maior; no fêmur há 2 espinhos. O 2.º tarso consta apenas de 2 artículos, não havendo garra terminal.

Na placa cefálica há 2 curtos sulcos posteriores. O 1º tergito apresenta um sulco em forma de “W”, que não progride além da fossa semi-circular.

Os poucos artículos do último segundo tarso aproximam este exemplar da espécie *N. paraensis*. Entretanto, este diagnóstico não é seguro, devendo esperar-se maior número de exemplares para elucidar bem a espécie.

N.º — 10.062: — *Otolhryptops ferrugineus souropi* Bücherl, 1943.

4 exemplares (2 devolvidos)

Procedência: — Huaraz, no vale de Santa.

W. Weyrauch legit em Fevereiro de 1942, a 2.800 m de altura.

Diagnóstico: — Coxosternum forcipular com 2 dentes laterais pontudos (como em *parcespinosus* ou em *riveti*) e no meio um maciço dentário agudo também, mas muito menor do que em *soucupi*. Último esternito bem mais longo do que largo, enquanto que em *soucupi* esta placa é mais larga que longa.

Apófise das coxopleuras longa, excedendo muito o nível pleural-o que distingue estes exemplares nitidamente de *soucupi*.

A identificação definitiva fica condicionada ao recebimento de um maior número de exemplares.

Sem N.º (com rótulo impresso): — *Rhysida celeris celeris* (Humb. & Sauss.), 1870?

2 exemplares, filhotes, bastante danificados.

Procedência: Vale Chanchamayo, Perú.

W. Weyrauch legit, em Maio de 1940, a 3.000 m de altura.

O diagnóstico não foi possível ser feito com segurança por causa da má conservação deste lote.

- N.º 12.013: — *Otostigmus amazonae* Chamberlin, 1914.
3 exemplares (2 devolvidos).
W. Weyruach legit em 1939, num ninho da *Aha scardens*.
Procedência: — Matucana, ao longo do rio Rinac.
- Diagnóstico*: — Apenas os dois primeiros pares de pernas com 2 esporões tarsais, enquanto que em *O. amazonae* há 2 esporões nos 5 primeiros pares de pernas. Quanto ao resto, completa concordância com esta espécie.
- N.º 12.029: — *Otostigmus scabricauda* (Humb. & Sauss), 1870.
1 exemplar (Colecção do Instituto Butantan N.º 663).
Procedência: — Entre Cajamarca e Celendin, sobre a cordilheira.
W. Weyruach legit a 2.300 m de altura.
- N.º 12.028: — *Otocryptops ferrugineus soucufi* Bücherl, 1943.
6 exemplares (2 devolvidos, 4 na Col. do Inst. Butantan, N.º 664).
Procedência: — Entre Cajamarca e Celendin, Perú.
W. Weyruach legit em Março de 1942, a 3.600 m de altura.

2) COLECÇÃO ENVIADA PELO PROFESSOR MAX VACHON, DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE PARIS, COMPREENDENDO ESCORPIÕES DA AFRICA (enviada ao Instituto Butantan em Fevereiro de 1951):

Colecção escorpionica do Instituto Butantan

- N.º 612-613: — *Androctonus australis* (L.), 1758 3 exemplares
Algeria Meridional
Edmond Sergent, Instituto Pasteur
da Algeria, 16-11-50.
- N.º 615-617: — *Androctonus amoreuxi* (Sav.), 1827 3 exemplares
El Galea, Algeria
Edmond Sergent, 16-11-50.
- N.º 618: — *Androctonus hoggarensis* (Pallary), 1929 1 exemplar
Air-Africa Oriental Francesa, 16-11-50.
- N.º 619: — *Androctonus mauretanicus* (Charnot et Faure, Pallary), 1925 1 exemplar
Marrocos Central
Edmond Sergent, 16-11-50.

- N.º 620: — *Adroctonus acneas acneas* C. L. Koch, 1839 1 exemplar
Bon Sdada, Algeria
Edmond Sergent, 16-11-50.
- N.º 621-623: — *Buthus atlantis atlantis* Pocock, 1889 3 exemplares
Magador-Marrocos, 16-11-50.
- N.º 624: — *Buthus maroccanus* Birula, 1903 1 exemplar
Rabat, Marrocos
Edmond Sergent, 16-11-50.
- N.º 625-629: — *Buthus occitanus* (Amoreux), 1789 5 exemplares
Da região do Grande Atlas, Marrocos — 16-11-50.
- N.º 630: — *Orthochirus inncsi* Simon, 1910 1 exemplar
Ouargla, Algeria
Edmond Sergent, 16-11-50.
- N.º 631: — *Compsobuthus werneri* (Birull), 1908 1 exemplar
Niafunke, Africa Oriental irancesa, 16-11-50.
- N.º 632-633: — *Leiurus quinquestriatus* (Hempr. & Ehrenb.),
1829 2 exemplares
Egito superior, 16-11-50.
- N.º 634: — *Buthacus arenicola* (Simon), 1885 1 exemplar
Sul de Tunisia, 16-11-50.
- N.º 635: — *Euscorpis flavicaudis* (de Geer), 1778 1 exemplar
Ilha de Corsica, 16-11-50.
- N.º 636-637: — *Scorpio maurus* L. 1758 2 exemplares
Norte da Tunisia e Marrocos, 16-11-50.

3) NOVA COLECÇÃO, ENVIADA PELO PROFESSOR WOLFANG WEYRAUCH.
LIMA, PERÚ, em 1. de Outubro de 1951:

ESCORPIÕES

- N.º 10.067: — *Tityus bolivianus ecuadorensis* (Kraepelin), 1895.
6 exemplares (1 devolvido)
Procedência: — Lima, Perú, a 2.000 m de altura

- N.º 10.269: — *Bothriurus coriaceus* Pocock, 1893 (1 exemplar devolvido).
N.º 10.066: — *Tityus bolizianus ecuadorensis* Krpln., 1895 (devolvido).
N.º 10.245: — *Hadruidoidea lunatus* (L. Koch), 1867.
32 exemplares (2 devolvidos).
Procedência: — Toda a região andina de Perú.
N.º F. C. 835: — *Tityus paraguayensis* Kraepelin, 1895.
2 exemplares (1 devolvido)
Procedência: — Chamchago, Perú.
N.º F. C. 825: — *Tityus bolizianus ecuadorensis* Krpln., 1895.
1 exemplar (devolvido).
N.º 824: — *Tityus trivittatus dorsomaculatus* (Lutz & Mello), 1922.
1 exemplar (devolvido).
N.º 828: — *Bothriurus paessleri* Kraepelin, (1910).
1 exemplar (devolvido).
N.º 725: — *Brachistosternus holmbergi* Carbonell, 1923.
4 exemplares macho e 4 fêmeas.
Procedência: — São Lourenço, Perú.
W. Weyrauch legit

QUILÓPODOS

- Otocryptops ferrugineus soucupi* Bücherl, 1943.
1 exemplar (Col. Inst. Butantan N.º 676).
Procedência: — Tarmatambo, Perú.
Otocryptops ferrugineus soucupi Bücherl, 1943.
1 exemplar (devolvido).
Procedência: Paccha, ao longo do rio Manta, perto de Oroya, Perú.
W. Weyrauch legit, em 15 de Agosto de 1951, a 3.800 m de altura.
N.º 10.246: — *Otostigmus amazonae* Chamb., 1914.
5 exemplares (2 devolvidos, 3 na coleção quilopódica do Butantan)
Procedência: — Quebrada Verde, perto de Lima, Perú.
W. Weyrauch legit em Agosto de 1949.
Diagnóstico (Conf. N.º 12.013): — 2 esporões tarsais nos primeiros 5 pares de pernas. Esternitos com 2 sulcos anteriores que atingem a metade de cada

placa (como em *amazonae*), mas no meio destes uma depressão raza maior e mais 3 depressões muito leves ao longo da borda posterior de cada esternito (fig. 2) — o que não se verifica em *O. amazonae*. Todo o resto, entretanto, igual à *O. amazonae*.

Sem N.º: — *Cormocephalus impressus peruanus* subsp.

Tipo: — Coleção quilopódica do Instituto Butantan, N.º 683.

Procedência: — Cerro de Pasco, perto de São Rafael, Perú.
W. Weyrauch legit em Outubro de 1946, a 3.800 de altura.

Diagnóstico: — Comprimento ao redor de 50 mm. Todo o tronco, inclusive as pernas verde oliva. Antenas com pelinhos amarelo-dourados.

Últimas pernas com os artículos sempre menores de frente para tras. Apenas as garras terminais quase das dimensões dos 2 tarsos juntos.

Placa cefálica com dois sulcos posteriores, divergentes, que mal atingem a metade posterior (fig. 3).

Antenas num lado com 17 e no outro com 16 artículos, sendo os primeiros 5 basais largos e lisos, esverdeados. O 5º já apresenta pelinhos dourados na parte distal da face ventral; o 6º e o 7º também já têm pelinhos esparsos no lado dorsal.

Coxas forcipulares (fig. 4) com 2 sulcos, unidos na frente quase em ângulo agudo e que atingem mal a metade da placa; divergentes atras e atravessados horizontalmente por leves estrias sulcais, interrompidas em seu percurso. Placas dentárias com um bloco interno de 3 dentes soldados e mais um dente menor, externo, isolado.

1º ao 20º tergito com 2 sulcos paramedianos completos, mas sem quilha no permeio. 21º tergito com sulco mediano nítido. Sòmente este com carenas laterais nítidas. Desde o 14º ao 20º existem carenas laterais nítidas, mas estas não atingem nunca a margem posterior das placas.

Esternitos 2-20 com 2 sulcos paramedianos e no meio uma leve excavação, melhor visível nas placas anteriores. 21º esternito (fig. 5) com borda posterior em curva e com depressão central muito leve. Coxopleuras do último segmento (fig. 5) com borda posterior apenas levemente protraída em curva, apresentando apenas um espinho muito pequeno perto da ponta. Sem espinhos laterais. A área dos poros não alcança nem a margem superior, nem a posterior.

Prefêmur das últimas pernas com 0 a 2 espinhos muito pequenos no local do "espinho do canto" (Eckdorn). Sem espinhos nos lados ventral e interno.

Tergitos apenas com poros, mas não granulados; lisos. Garra terminal do último par de pernas bem mais longa do que o 2º tarso.

Sua face ventral afinada em lâmina cortante.

Prefêmur, fêmur e tibia destas pernas com escavação dorsal completa e profunda no fêmur, bastante rasa na tibia.

Diagnóstico diferencial: — *Cormocephalus impressus impressus* Por. 1876:

Com 2 sulcos na placa cefálica que atingem quase a margem anterior; 6-7 artículos basais das antenas sem pêlos; Coxosternum forcipular com 2 sulcos divergentes atrás, mas completos, atravessando toda a placa; um só sulco horizontal no mesmo local, também completo, indo de margem a margem; com leve quilha mediana no meio dos 2 sulcos paramedianos dos tergitos; carenas laterais dos tergitos desde o 9º; com 2 espinhos na ponta das coxopleuras; prefêmur das últimas pernas com 2-6 espinhos ventrais e 2 no lado interno.

C. i. i. var. neglectus (Chamb.), 1914: já o 3º e 4º artículos basais das antenas apresentam alguns pêlos; todo o resto igual à *impressus impressus*.

Cormocephalus impressus glabrui Bücherl, 1950: — Prefêmur e fêmur das últimas pernas do mesmo comprimento; 2º tarso mais curto que o 1º; coxosternum forcipular sem sulcos longitudinais ou transversais; com quilha leve no perneio aos 2 sulcos paramedianos dos tergitos; sem depressão mediana, anterior, entre os 2 sulcos dos esternitos; com espinhos pequenos na ponta das coxopleuras; com 6 espinhos ventrais em 3 filas no prefêmur 21º, na face ventral e mais 1 na interna.

Sem N.º: — *Otocryptops ferrugineus soucupi* Bücherl, 1943.

1 exemplar (Col. Butantan N.º 684).

LITHOBIOMORPHA

3 exemplares (Col. Butantan).

Cormocephalus impressus glabrui Bücherl, 1950.

3 exemplares (2 devolvidos).

Procedência: — Canta, ao longo do rio Chilon, Perú.

W. Weyrauch legit.

Sem N.º: — *Netportia monticola* Pocock, 1890.

1 exemplar (Col. Butantan N.º 687).

Procedência: — Canta, Perú.

W. Weyrauch legit, a 2.800 m de altura.

É a primeira vez que se assinala a presença desta espécie no Perú, sendo conhecida até agora apenas da Colombia, do Ecuador e da Costa Rica.

Diagnóstico: — Coincide em tudo com *monticola*, com excepção do seguinte:

O 2º tarso das pernas ambulatórias não é bem distinguível do 1º; principalmente nas pernas anteriores; atrás se torna mais nítida a separação. Tarso 2 do último par de pernas constando de 7 artículos distintos, sendo o 1º e o último do mesmo comprimento e o 3º e 4º mais curtos. 1º e 2º tarso destas pernas da mesma espessura. Campo poroso com poros grandes, nítidos, bem separados, não alcançando dorsalmente o tergito, mas no lado ventral cobertos pelo esternito. Apêndice coxopheural longo, pontudo, com robusto espinho terminal. Prefêmur das últimas pernas com 4 espinhos enfileirados no lado ventral, sendo os basais os mais robustos. Sem outros espinhos. Fêmur com 2-3 espinhos na face interna.

N.º: — 837 — F. C. — *Otostigmus muticus* Karsch, 1884.

20 exemplares (14 Butantan N.º 689; 6 devolvidos).

Procedência: — Quebrada Verde, nos arredores de Lima, Perú.
P. Aguilar legit, em Maio de 1950.

Diagnóstico: — Coincide com *O. muticus*, com excepção do seguinte: —

Tergitos posteriores não completamente lisos; ao longo das margens laterais "enrugados", com leve quilha mediana; carenas laterais já desde o 6º tergito. Os sulcos dos esternitos atingem tres quartos das placas e já estão presentes mesmo nos esternitos anteriores. Na área mediana uma depressão leve; com 2 esporões tarsais nos primeiros 4 a 6 pares de pernas (Cabe aqui retificar um senão da chave sistemática de Attems) (Das Tierreich 54. Lief.)

2. *SCOLOPENDROMORPHA*, Wien, 1930), à pagina 137, N.º 68, e que está em discordância com o que escreve o mesmo autor à pagina 163, onde descreve a *O. muticus*.

Sob o referido N.º 68 lê-se: — "Sòmente o 1º e 2º par de pernas com 2 esporões tarsais. Sòmente o 21º tergito com carenas laterais. Sulcos dos esternitos atingindo dois terços das placas — *O. muticus* (Perú)." Na página 163. é descrita minuciosamente esta espécie, como segue: — "Os primeiros 5-6 pares de pernas com 2 esporões tarsais. Carenas laterais dos tergitos já desde o 9º ou o 14º tergitos."

Cabeça vermelho-marron, destacando-se êste colorido do tronco amarelado.

Scolopendra armata amancalis Bùcherl, 1943.

1 exemplar (Butantan N.º 690).

Procedência: — Quebrada Verde, perto de Lima, Perú.

N.º 10.085: — *Brasilophora trimarmorata* Bücherl, 1950.

2 exemplares, machos (1 devolvido).

Procedência: — Santa Rosa, ao longo do rio Chinchipe, Perú.
W. Weyrauch legit, a 1.600 m de altura, em Julho de 1947

Diagnóstico: — Os dois exemplares vieram em condições de conservação um tanto precárias, de maneira que sua determinação não está de todo segura, ainda que não reste dúvida pertencerem ao gênero *Brasilophora*.

Os primeiros 9 artículos do *flagellum primum* das antenas mais longos do que largos. Daí em diante são tão longos quanto largos e a seguir mais largos do que longos, havendo, entretanto, um ou outro artículo no perneio mais longo que largo.

Nodale e postnodale presentes. Acúleos dos maxilares: — 2+4+2.

Os 2 tarsos das pernas estão separados por 2 acúleos.

I.º par de pernas com 20 “estiletos tarsais” (Tarsalzapfen), não alternados, isto é, ocupando em fileira dupla, o lado ventral dos artículos tarsais a começar do 10º basal até ao 30º distal, restando apenas 6 artículos apicais sem êstes estiletos.

Otostigmus muticus Karsch, 1884.

2 exemplares (devolvidos).

Procedência: — Oxapampa, Perú.
W. Weyrauch legit, a 1.700 m de altura

Otocryptops ferruginens soucupi Bücherl, 1943.

1 exemplar (devolvido).

Procedência: — Oxapampa, Perú.
W. Weyrauch legit.

Otocryptops ferruginens soucupi Bücherl, 1943.

1 exemplar (Coleção quilopódica do Butantan Nº 691).

Procedência: — Tingo Maria, Perú.
W. Weyrauch legit.

Otostigmus muticus Karsch, 1884.

13 exemplares (3 devolvidos e 10 filhotes na coleção do Butantan).

Procedência: — Quebrada Verde, perto de Lima, Perú.
Pedro Aguilar legit em Junho de 1950.

F. C. 839: — *Otostigmus* sp.

1 exemplar (coleção do Inst. Butantan, Nº 693).

Procedência: — Tingo Maria, às margens do rio Huallaga, Perú.
Ortiz de la Puente legit, como membro da Expedição da UNESCO ao Huallaga, a 670 m de altura, em 18 de Julho de 1948.

Diagnóstico: — Todo o exemplar amarelo oliváceo. Comprimento até 97 mm. (sem antenas e últimas pernas). Antenas com 17 artículos, dos quais os primeiros 2 sem pêlos e o 3º piloso já nos dois terços distais. Antenas longas alcançando a margem posterior do 3º segmento do tronco.

21º esternito com depressão longitudinal mediana, completa e com margem posterior bilobada.

A começar do 5º tergito existem 2 sulcos paramedianos completos, muito leves, mais nítidos na frente que atrás. Em alguns tergitos êstes sulcos estão interrompidos no meio. A partir da segunda metade do tronco, há nos tergitos quilhas seriadas longitudinais, cobertas de espinhos também seriados. As quilhas são leves e pouco salientes; entretanto, nos últimos 4 tergitos, vêm-se nitidamente 3 quilhas entre as dobras longitudinais. Somente o 21º tergito com carenas verdadeiras; a partir do 4º tergito pseudocarenas, isto é, as margens laterais apresentam bordos salientes a simular carenas. Os primeiros 4-6 pares de pernas com 2 esporões tarsais; do 7º ao 20º apenas 1; 21º sem nenhum.

Esternitos com 2 sulcos muito curtos na margem anterior. Na segunda metade de cada placa há uma leve depressão, muito grande e dentro desta 3 excavações pequenas, oviformes, perto da margem posterior.

Medidas das últimas pernas: prefêmur 6,3 mm; fêmur 7,5 mm; tíbia 6,5 mm; tarso 1-6, 2 mm; tarso 2-3,0 mm.

4) MATERIAL ENVIADO AO INSTITUTO BUTANTAN PELO DR. HELMUT SICK, DA FUNDAÇÃO BRASIL CENTRAL, em 8 de Maio de 1951:

Acanthoscurria geniculata (C. Koch), 1842.

7 machos, 2 fêmeas, adultos e 2 filhotes (na Coleção aracnológica do Instituto Butantan n.º 2603-2.612).

Procedência: — Jacaré, no Alto Ningú, Mato Grosso, ao oeste da Serra do Roncador.

Remetente: — Dr. Helmut Sick, da Fundação Brasil Central.

Acanthoscurria geniculata (C. Koch), 1842.

1 macho (Butantan N.º 2.609).

Procedência: — Chavantina, às margens do Rio das Mortes, M. Gr. Dr. Helmut Sick legit em Julho de 1950.

Eupalacstrus tenuitarsus Bücherl, 1947.

1 exemplar (Nº 2.613 da coleção do Butantan).

Procedência: — Teles Pires, no Alto Tapajós, ao noroeste da Serra da Chapada, Mato Grosso.

Dr. Helmut Sick legit, em Agosto de 1950.

Brasilophora trimarmorata Bücherl, 1950.

1 exemplar.

Procedência: — Chavantina.

H. Sick legit em Outubro de 1946.

Rhoda calcarata carvalho Bücherl, 1941.

1 exemplar (Nº 651 da coleção quilopódica do Butantan).

Procedência: — Chavantina.

Helmut Siev legit, em Dezembro de 1946.

5) MATERIAL DO INSTITUTO AGRONÓMICO DO NORTE, BELEM, PARÁ:

a) Remessa de 4 de Maio de 1951:

Scolopendra viridicornis viridicornis Newp., 1844 — 1 exemplar;

Brasilophora trimarmorata Bücherl, 1950 — 1 exemplar;

Plexippus paykulli (Audouin), 1827 — 4 exemplares.

Proi Paul Ledoux legit em Março de 1951, ao redor do I. A. N., Belém do Pará.

b) Remessa de 3 de Agosto de 1951:

Tityus paraguayensis Kraepelin, 1895 2 exemplares

Isometrus maculatus (De Geer), 1778 1 exemplar

Tityus discrepans (Karsch), 1879 2 exemplares

Tityus amazonicus Giltay, 1928 1 exemplar

Aricularia aricularia variegata F. Cambridge, 1895 2 exemplares.

Todo o material foi conservado nas coleções do Instituto Butantan.

Procedência: — I.A.N., Belém, Pará, Brasil

Professor aul Ledoux legit em Março de 1951.

Phonentria rcidyi (Cambridge) 1897 1 exemplar

Lycosa scricca E. Simon, 1898 1 exemplar

Dysdera bicolor Taczanowski, 1873 1 exemplar

Heteropoda venatoria (L.) 2 exuvias

Menemerus bivittatus (Dufour), 1831 6 exemplares

Plexippus paykulli (Audouin), 1827 4 exemplares

Material conservado nas Coleções do Instituto Butantan.

Proi. Paul Ledoux legit em 1951, nos arredores de Belém, Pará.

c) Remessa de 25 de Setembro de 1951:

Tityus cambridgei Pocock, 1897 1 exemplar vivo.

Capturado por P. Ledoux, nos arredores de Belém, Pará.

d) Remessa de 25 de Outubro de 1951:

Tityus cambridgei Pocock, 1897 1 exemplar;

Cteuus griscus Keyserling, 1891 2 machos

Hasarius adamsoni (Audouin), 1827 1 exemplar

Aricularia aricularia L., 1758 1 exemplar

Brasilophora trimarmorata Bücherl, 1950 1 exemplar

Material conservado nas colecções do Instituto Butantan.

Prof. Paul Ledoux legit, nos arredores de Belém, do Pará.

e) Remessa de 15 de Novembro de 1951:

Tityus cambridgei Pocock, 1897 5 exemplares

Tityus paraguayensis Krpln. 1895 2 exemplares

Isometrus maculatus (De Geer), 1778 1 exemplar

Tityus amazonicus Giltay, 1828 1 exemplar e 2 filhotes.

Scolopocryptops micrsii purucensis Bücherl, 1941 .. 1 exemplar

Aricularia a. aricularia L. 1758 3 exemplares

Ischnocolis sp. 1 exemplar

Micrathena schreibersii (Pertty), 1833 1 exemplar

Do lote faziam parte mais 25 aranhas verdadeiras, pequeníssimas, de gêneros diferentes, não determináveis com segurança.

Procedência: — Arredores de Belém, do Pará, Brasil.

Prof. Paul Ledoux legit.

f) Remessa de 21 de Junho de 1952:

Tityus cambridgei Pocock, 1897 1 adulto e 18 filhotes

Lasiadora sp. 1 exemplar

Aricularia a. aricularia L., 1758 2 exemplares

Heteropoda venatoria L., 1758 1 exemplar

Procedência: — Belém do Pará, Brasil.

Prof. Paul Ledou legit, no I.A.N.

Material trazido ao Butantan pelo prof. Moreira.

g) Remessa de 12 de Janeiro de 1953:

Remetente — Dr. Harald Sioli, Instituto Agronômico do Norte, Belém do Pará, Brasil.

Selenops spirii (Perty), 1830 1 exemplar; macho.

Colhido por H. Sioli, em 1952, nos terrenos do IAN, Belém, Pará.

Vectius niger (Simon), 1880 1 exemplar.

Colhido em Maio de 1951, por H. Sioli, em Belém.

Ostotigmus amazonae (OTOSTIGMINÆ), Chamberlin, 1914, 2 exemplares.

(colhidos por H. Sioli nos terrenos do IAN, Belém, Pará.

Pseudidiops sp.

Exemplar apanhado por H. Sioli, em Março de 1952, nos terrenos do IAN, Belém do Pará.

Caracterização: — "Tarsos desprovidos de tufos subungueais de pêlos de sustentação. Tarsos com 3 unhas; as 2 maiores apenas com 1 dente, mas tão grande quanto a 3.^a unha. Lábio móvel, separado do esterno por sutura nítida; fiandeiras curtas; quelíceras com rastelo."

Esta caracterização coloca a presente caranguejeira claramente na família CTENIZIDAE, formada de espécies *terricolas*.

"8 olhos, formando 2 grupos distintos e distantes, 2 colocados na borda anterior da fronte e 6 dispostos em 2 filas num cômodo."

Esta separação em 2 grupos oculares identifica o exemplar como pertencente à subfamília IDIOPINAE.

"Os 2 olhos laterais, anteriores se acham colocados igualmente sôbre um tubérculo bem elevado, bilobado em frente, com franca posição anterior dos mesmos."

O cômodo ocular anterior, bilobado e elevado, é característico do gênero *Pseudidiops*, Simon, 1889.

Refere C. Mello-Leitão, em 1923, que desconhece este gênero em natureza, fornecendo, em seguida, apenas a tradução da espécie *Pseudidiops rostratus* (Cambridge), 1889, aliás mal delineada pelo autor e tida até 1923 como a única espécie brasileira do gênero.

Creemos, portanto, ser útil, fornecer do exemplar de Belém uma caracterização morfológica mais detalhada:

"Lábio apenas com 10 cúspides marginais anteriores e mais 9 na parte central, distal (fig. 6). Lábio nitidamente mais largo que longo, com a frente redonda. As cúspides centrais maiores.

Ancas dos palpos inteiramente cobertas por numerosas cúspides (fig. 6), sendo maiores as anteriores, bem mais avantajadas ainda do que as maiores do lábio.

Esterno piloso, com as margens laterais enegrecidas, tão longo quanto largo e com 2 pares de sigilas sub-marginais, correspondentes ao 1.º e 2.º par de pernas e equidistantes da margem (fig. 6).

Rastelo das quelíceras bastante proeminente, terminando em 5 pontas, formadas por grupos de espinhos robustos.

Olhos laterais anteriores um pouco maiores que os médios anteriores, situados num cômodo próprio, tão elevado quanto o dos outros 6 olhos e bífido, assentando-se cada olho numa saliência própria (fig. 7). Olhos laterais posteriores e médios anteriores aproximadamente com as mesmas dimensões; os médios redondos e os laterais ovais. Médios posteriores quase 3 vezes menores que os laterais posteriores, contíguos a estes (separados menos de 1 diâmetro). Uma linha imaginária, reta, tangente à borda anterior dos médios posteriores passaria no meio dos laterais posteriores. Segundo cômodo ocular mais largo que longo (fig. 7).

Cefalotorax cor de chocolate, glabro, com muito poucos pêlos. Fôvea torácica em forma de fenda. Quelíceras e pernas da cor do cefalotorax, igualmente glabros e brilhantes. Esternito e ancas das pernas, no lado inferior, também mais ou menos glabros, com tonalidades para o amarelo marrom.

O 4º par de pernas é o mais longo (fêmea), seguido pelo 1º e 3º, sendo o 2º o mais curto.

Abdomen cor de cinza escuro; ventre cinza amarelado.

Apenas com 4 fiandeiras (fig. 8); as 2 inferiores muito pequenas, bem afastadas na base. As superiores muito maiores, trisegmentadas."

Cambridge-Proc. Zool. Soc. London, pag. 250, 1889, refere de *Pseud-idiops rostratus*, que as fiandeiras superiores seriam apenas bi-articuladas-o que viria a constituir um fato curioso, insólito mesmo.

Ps. rostratus foi colhido do Estado da Bahia e parece bem diferente do exemplar de Belém. Cremos mesmo que se trate de uma espécie nova para a ciência, carecendo, entretanto, de confirmação com material mais abundante, machos e fêmeas.

* Gostaríamos de propor desde já o nome *Pseudidiops siolii*.

O exemplar se encontra na coleção aracnológica do Instituto Butantan, sob o N.º 3.123.

Aricularia aricularia (L.), 1758, 3 exemplares, machos.

colhidos por P. Ledoux na região da várzea do rio Guama, em junho de 1951 e depositados no Butantan, N.º 3.126; 3.127 e 3.128.

Acanthoscurria sp. 1 fêmea bem curiosa e completamente diferente das espécies conhecidas e descritas.

Colhida por H. Sioli, em 4-2-41, perto da localidade Tres Casas, às margens do Madeira.

Arvicularia sp., 1 macho.

Colhido por H. Sioli, de dentro de uma canôa, no rio Aruã, em 31-5-52.

26 mm de comprimento total. Cefalotorax 11:11 mm.

Pernas anteriores e posteriores das mesmas dimensões. O 2º par mais curto e o 3º par mais curto que o 2º. Patela e tibia do 4º par por 1 mm. mas curto que as do 1º par.

Toda a aranha cor de chocolate, com densos pêlos esbranquiçados. Sem anéis de pêlos avermelhados ou róseos na parte distal dos tarsos. Esterno e ancas das pernas marrom escuro, sem pêlos brancos. Fimbria das ancas dos palpos e do sulco ungueal vermelha.

Cefalotorax tão largo quanto longo, bem mais curto que a patela e tibia do 4º par de pernas e mais ainda do que as do 1º par.

Fôvea torácica redonda. Cômoro ocular quase 2 vezes mais largo que longo. Olhos M. A. bem maiores que os L. A., distantes entre si tres quartos de seu diâmetro e dos laterais um quarto. L. P. menores que os L. A. Olhos M. P. duas vezes menores que os L. P., contíguos a estes. Uma linha imaginária reta, tangente às bordas anteriores dos M. A. seria tangente também às bordas anteriores dos L. A.

Reta tangente à borda anterior dos L. P. passaria no meio dos M. P.

Queciceras com 10 dentes na borda interna do sulco ungueal, sendo os ápicaes os mais robustos. Com uns 15 denticulos minúsculos, ajuntados em área pequena, ao lado dos dentes 9 e 10, em direção à base do sulco (fig. 11).

Esterno bem mais longo que largo (5:4), com as sigilas do 3º par de pernas bem nitidas, grandes e de posição sub-marginal.

Lábio tão longo quanto largo, com o terço apical profundamente "cuspidulado", obedecendo as cúspides à disposição mais ou menos regular de filas transversais.

Todos os tarsos com escópulas completas, atingindo sempre a base do articulo.

Metatarsos dos 2 primeiros pares de pernas escopulados até a base; do 3º par até a metade e do 4º par apenas no terço apical; sem pêlos divisórios nas escópulas tarsais.

Apótise tibial do 1º par de pernas (fig. 9) bitida. A interna é menor, mais estreita e tem 1 espinho na base. A externa é robusta, e longa, com um rastelo no ápico, formado por numerosos espinhos curtos e dirigidos para dentro.

O tarso dobra-se do lado externo desta última apófise.

Bulbo copulador (fig. 10) com êmbolo muito longo, sinuoso em seu percurso e, além disso, recurvo, apresentando uma ponta fina, meio retorcida.

Este exemplar parece representar o macho de *Avicularia juruensis* até agora não descrito, pois C. Mello Leitão, em 1923 se referiu apenas à fêmea.

6) MATERIAL ENVIADO DA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, em 17 de Maio de 1951:

- 4 exemplares de *Selenops spixii*;
- 1 exemplar, macho, de *Ctenus ocelliventer*;
- 2 exemplares de *Actinopus crassipes*;
- 1 exemplar, macho, de *Phoncutria fera*;
- 1 exemplar de *Latrodectus geometricus*;
- 10 exemplares de *Polybetes maculatus*;
- 1 exemplar, fêmea, de *Phoncutria fera*.

7) MATERIAL ARACNOLÓGICO PROVENIENTE DA GUIANA FRANCESA:

Colecionadores: — Drs. A. Hoge e J. M. Ruiz, do Instituto Butantan.

Data: — Julho de 1951.

Avicularia ancylochyra Mello Leitão, 1923 — 7 fêmeas;

Avicularia avicularia variegata Cambridge, 1896 — 10 fêmeas adultas e 2 fêmeas jovens.

Capturados em Bordat Montabo (Santa Clara).

8) MATERIAL ENVIADO PELO DR. OTTO SCHUBART, em 10 de junho de 1952:

N.º 2360: — *Scolopocryptops miersii* — 1 exemplar filhote, Capturado sob pedras, perto da barragem da Cachoeira de Emas (Pirassununga), em 30-12-38. Devolvido.

N.º 2361: — *Otostigmus candatus* — 1 exemplar filhote, capturado na mata de Pedra Brauca, sob cascas de árvores, em 30-12-38. Devolvido.

N.º 2347: — *Neceportia longitarsis longitarsis* — 1 filhote, capturado numa capoeira, perto da estrada para a Cachoeira de Emas, em 18-12-38. Devolvido.

N.º 2354: — *Scolopocryptops miersii* — 1 filhote, capturado numa capoeira na divisa com a Fazenda Graciosa, em 22-12-38. Devolvido.

- N.º 2374: — *Nezoportia l. longitarsis* — 1 filhote, capturado em capoeira perto de um canal, nos arredores de Baguassú, em 10-1-39.
- N.º 2377: — *Cryptops galathea* — 1 filhote, capturado na Faz. Graciosa, sob tijolos do quintal, em 12-1-39.
- N.º 2477: — *Cryptops galathea* — 3 exemplares, capturados na mata, sob cascas de árvores, na Faz. de Fonatanaris, e, 3-4-40. 2 devolvidos.
- N.º 2497: — *Cryptops galathea* — 1 filhote, capturado em capoeira, perto da estrada, em 24-5-40. Devolvido.
- N.º 2547: — *Cryptops galathea* — 1 filhote, capturado na mata, sob casca de árvore, na Fazenda Pedra Branca, em 1940. Devolvido.
- N.º 2531: — *Ostostigmus limbatus* — 1 exemplar, capturado sob paus podres, em mata de Baguassú, Pirassununga, em 5-2-41. Devolvido.
- N.º 2601: — *Otocryptops ferrugineus ferrugineus* — 2 filhotes, capturados sob cascas podres, na mata da Fazenda da Barra, em 5-2-41. Devolvidos.
- N.º 2602: — *Cryptops galathea* — 1 filhote, capturado na mata da Faz. da Barra, em 5-2-41. Devolvido.
- N.º 2615: — *Cryptops galathea* — 1 filhote, capturado perto de Vassununga, sob entulho, em 7-3-41.
- N.º 2616: — *Cryptops galathea* — 1 filhote, da mesma procedência do anterior. Devolvido.
- N.º 2620: — *Cryptops galathea*, 1 filhote e 1 adulto, capturados em Vassununga, em 9-3-41. Devolvidos.
- N.º 2627: — *Cryptops galathea* — 1 exemplar, capturado sob pedras de um quintal, na Cachoeira de Emas, em 19-4-41.
- N.º 2639: — *Cryptops galathea* e *Ostostigmus caudatus*, capturados na Fazenda Santa Maria, em Porto Ferreira, em mata nascente, em 21-4-42. Devolvidos.
- N.º 2666: — *Cryptops galathea* — 1 filhote, capturado na mata da fazenda Retiro de Sete Lagoas (Mogi-Guassú), em 2-8-41. Devolvido.
- N.º 2662: — *GEOPHILOMORPHA* — 1 filhote, sob tijolos empilhados num pomar da Fazenda Velha de Sete Lagoas, em 31-7-41. Devolvido.
- N.º 2719: — *Cryptops galathea* — 1 filhote, capturado na Fazenda São José, perto de Rio Claro, em 29-9-41. Devolvido.
- N.º 2726: — *Ostostigmus limbatus* — 1 exemplar, capturado na mata da Cachoeira de Cima, em Mogi-Guassú, em 12-10-41. Devolvido.

- N.º 2746: — *Cryptops glatheae* — 2 exemplares, capturados em capoeira perto da cidade de Santa Rita Passa Quatro, em 30-12-41.
- N.º 2751: — *Cryptops glatheae* — 1 exemplar, capturado sob montão de paus pódres, numa plantação de algodão, na Fazenda Pedra Branca, Pirassununga, em 15-1-42.
- N.º 2791: — *Necoptoria v. longitarsis* — 1 exemplar capturado em 31-2-43 em Pirassununga.
- N.º 2825: — *Otostigmus linubatus* — 1 exemplar, capturado numa capoeira perto da Lagôa dos Patos, Município de Pirassununga, em 2-3-44. Devolvido.
- N.º 2826: — *Cryptops schubarti*, nova species.

Tipo: — N.º 711 da Coleção quilopódica do Instituto Butantan.

Local-tipo: — Sob folhas secas, na mata do Procópio, Município de Porto Ferreira.

Paratipos: — N.º 2826 da Coleção de Dr. O. Schubart, Pirassununga, com a mesma procedência da do tipo.

N.º 2885 — da Ilha do Macaco, Mun. Jaboticabal; (I. Butantan — 712).

N.º 3012 — Santa Rita de Passa Quatro; (I. Butantan — 713).

N.º 714 (Inst. Butantan) — Fazenda Santa Maria, Porto Ferreira — 2 exemplares;

N.º 715 (Inst. Butantan) — Baguassú, Mun. Pirassununga.

Caracterização: — Placa cefálica (fig. 12) com 2 sulcos longitudinais, divergentes, bastante delicados, mas que se estendem até a base das antenas. 1º tergito com fossa semi-circular (fig. 12), nitida e 2 sulcos paramedianos, paralelos, que atravessam a fossa e continuam na frente. 21º tergito repuxado atrás, no meio (fig. 13); com sulco longitudinal mediano, largo e profundo. Os outros tergitos com os 2 sulcos paramedianos costumeiros, mas sempre mais reforçados na segunda metade de cada placa. Os sulcos colaterais dos mesmos tergitos não alcançam a borda posterior.

Coxosternum forcipular sem sulco algum e sem depressão; com borda anterior reta.

Eternitos com sulcos atravessados em ângulo reto, formando a figura de uma cruz. 21º esternito sem sulco mediano algum, como também o 20º.

Tarsos 1 e 2 das pernas com articulação muito mal distinguível. 21º pre-fêmur com abundantes espículas, mais frequentes nos lados medial e

ventral, rareando na face dorsal. Fêmur idem. Os dois sem protuberância espiculada no canto distal, mas o fêmur apenas com 1 espinho maior e mais obtuso (fig. 14).

Pre-fêmur e fêmur, na face dorsal, com a área um tanto achatada, fortemente sulcada nas junções dos artículos. Fêmur sem espícula ventral mediana terminal. 21.^a tibia com 7-11 espículas ventro-mediais enfileiradas (fig. 14). 1.^o tarso com 3 espículas enfileiradas (fig. 14). Toda esta perna ornada de pêlos longos.

Diagnóstico diferencial: — As espécie morfológicamente mais afim é sem dúvida a *Cryptops galathea*, cujas pernas finais, têm, mais ou menos, a mesma conformação morfológica, com o mesmo número de espinhos. O "Habitat" seria igualmente o mesmo.

Entretanto, o 1.^o tergito de *galathea* Meinert, 1886, não apresenta sulcos paramedianos, longitudinais. Os tarsos de *galathea* não são separáveis em 1.^o e 2.^o tarso, isto é, não aparece articulação no perneio. Além disso, apresenta a espécie de Meinert uma margem bi-arqueada na parte anterior do coxosternum forcipular.

É esta espécie dedicada ao prof. Otto Schubart.

N.^o 2829: — *Otostigmus* sp. 1 exemplar, colhido na Fazenda Landgraf, em 7-3-44. Em mau estado de conservação, impossibilitando a determinação da espécie. Devolvido.

N.^o 2830: — *Otostigmus kretzi* — 2 exemplares, colhidos na Fazenda Nova America (Analândia), em pasto, sob pedras, em 7-4-44.

Diagnóstico: — Antenas com 18 artículos. Placa cefálica sem sulcos pequenos sulcos anteriores nos tergitos 2, 3, 4 e 5. 6.^o e 7.^o já com sulcos mais extensos. Do 8.^o ao 20.^o sulcos paramedianos completos, mas sempre muito delicados. 21.^o sem sulco algum. Somente este com carenas laterais.

Coxosternum forcipular com curto sulco anterior. Placas dentárias com 4+4 dentes isolados, sendo o externo menor que os outros.

Esternitos 3-17 com 2 sulcos anteriores muito curtos. Esternitos lisos, sem depressão alguma. Tarsos 1-16 com 2 esporões; 17-20 com um esporão; 21.^o sem esporão. 21.^o esternito truncado atrás; sem depressão alguma.

N.^o 2884: — *Cryptops schubarti* sp. n.

Colhidos os 3 exemplares nas matas marginais do rio Mogi, no Município de Araraquara, em 28-8-44. Devolvidos.

N.^o 3024: — *Otostigmus cavalcantii*, 1 exemplar, colhido por Da. Jandira Schubart, sob madeira pôdre, na Fazenda Floresta, Morro Grande (Município Rio Claro), em 15-9-45. Devolvido.

- N.º 3092: — *Scolopendra v. viridicornis* — colhido em Emas, Pirassununga, em campo cerrado, por baixo de um cupimzeiro, em 29-7-46. Devolvido.
- N.º 3207: — *Otostigmus cavalcantii*, colhido em Emas, em 13-3-48, num buraco de Tatú, abandonado. Devolvido.
- N.º 3213: — *Otocryptops ferrugineus ferrugineus* — 1 filhote e 1 adulto, colhidos em 22-10-48 em capoeira, perto da cachoeira de Espraiada, Município Ouro Fino. Devolvido.
- N.º 3328: — *Lithobius* sp. Colhido numa capoeira, perto do córrego, na Mata Negra, Mun. Descalvado, em 20-1-51. Devolvido.
- N.º 3225: — *Otocryptops f. ferrugineus* — colhido sob pau pôdre, em pasto, perto de Capão Redondo, Pirassununga, em 26-11-48, em 26-11-48. Devolvido.
- N.º 1282: — *Otostigmus kretzi* — 3 exemplares, capturados sob pedras em Baguassú, Pirassununga, em 27-12-38. Devolvidos.
- N.º : — *Otostigmus cavalcantii* — colhido em Emas, em 21-6-40. Devolvido.
- N.º 1403 — *Cryptops schubarti*, n. sp. — colhido num bambusal, na Fazenda Santa Maria, Município Porto Ferreira, em 17-1-40.
- N.º 1501: — *Otocryptops f. ferrugineus* — colhido por Da. Jandira Gaspar, perto da Cachoeira de Emas, Pirassununga, em 19-6-42. Devolvido.
- N.º 1570: — *Scolopendra v. viridicornis* — capturado em Baguassú, em 19-6-42. Devolvido.
- N.º 1571: — *Cryptops schubarti* n. sp. — Capturado por Da. Jandira Gaspar, em Baguassú, Pirassununga, perto de uma casa, em 22-6-42.
- N.º 1586: — *Rhysida nuda nuda* — capturado na Fazenda Pedra Branca, Pirassununga, numa roça, em 20-8-42. Devolvido.
- N.º 1574: — *Cryptops iheringi* — capturado de noite sobre a ponte da cachoeira de Emas, em 23-6-42. Devolvido.
- N.º 1701: — *Otostigmus cavalcantii* — capturado em 29-12-43, numa garage de Pirassununga. Devolvido.
- N.º : — *Cryptops schubarti* n. sp. — capturado no Pesqueiro de João Jorge, numa capoeira, por Col. Newton dos Santos, em 16-3-44.
- N.º : — *Rhysida brasiliensis* — capturado perto de casas da Fazenda Campo Alegre, Pirassununga, por Da. Jandira Gaspar, em 6-3-45. Devolvido.
- N.º 1726: — *Otostigmus cavalcantii* — capturado por Orlando Sinotti, à beira da estrada, Pirassununga.

- N.º 1728: — *Cryptops iheringi* — capturado à porta da cosinha, por Da. Jandira Schubart, Pirassununga, em 15-6-45.
- N.º : — *Rhysida brasiliensis* — capturado por José Callegari, em Visconde do Rio Claro, Mun. Analândia, em Março de 1946. Devolvido.
- N.º 1770: — *Rhysida brasiliensis* —, capturado em Pirassununga, num parque, perto de uma bomba d'água, em 12-6-46.
- N.º: — *Cryptops iheringi* — capturado na usina de Cachoeira de Emas, em Maio de 1947.
- N.º 1780: — *Rhyda brasiliensis* — capturado em roça, por I. B. Lima, na Cachoeira de Emas, em 6-10-48. Devolvido.
- N.º: — *Otostigmus cavalcantii* — 2 exemplares, da cachoeira de Emas. Devolvidos.
- N.º 1818: — *Cryptops iheringi* — cachoeira de Emas, capturado por Isaura P. de Lima, dentro de casa, em 2-5-49. Devolvido.
- N.º 1844: — *Cryptops iheringi* — capturado por Callegari, no Horto Florestal de Rio Rio Claro, em Julho de 1949. Devolvido.
- N.º 1876: — *Cryptops iheringi*, capturado na usina da Cachoeira de Emas, em 18-5-40. Devolvido.
- N.º 1877: — *Rhysida brasiliensis*, encontrado perto de um galinheiro em Pirassununga, em 2-7-50.
- N.º 1906: — *Rhysida brasiliensis*, no quintal de uma residência em Pirassununga, em 21-1-51. Devolvido.
- N.º 1948: — *Cryptops iheringi*, capturado num quintal, Pirassununga. Janeiro de 1952. Devolvido.
- N.º 1951: — *Rhysida brasiliensis*, capturado dentro de uma casa em Pirassununga, em 10-3-52.
- N.º 1949: — *Rhysida brasiliensis*, encontrado no parque de Pirassununga, em 27-1-52. Devolvido.
- N.º: — *Otostigmus tibialis*, encontrado na usina Jacaré, Município Brotas, em 10-1-52. Devolvido.
- N.º: — *Rhysida brasiliensis* — encontrado em capoeira na Estação Experimental de Pirassununga, em 14-8-48. Devolvido.
- N.º: — *Scolopendra v. viridicornis*, capturado pelo colegial Callegari, em Visconde de Rio Claro, em Março de 1946. Devolvido.
- N.º 2729: — *GEOPHILOMORPHA* — um exemplar, coletado por Jandira Gaspar, em Mogi-Guaçu.

- 9) MATERIAL DO MÉXICO, VERA CRUZ, ENVIADO PELO DR. XAVIER NIETTO, DO CENTRO DE HIGIENE E ESTACION DE ADIESTRAMENTO EN ENFERMIDADES TROPICAIS:

Centruroides gracilis (Latr.), 1778.

328 exemplares, capturados em Colima, Mexico, em 1952.

Vejozis mexicanus C. L. Koch, 1836 — 11 exemplares do mesmo local.

ARGIOPIDAE — 200 exemplares de diversos géneros e espécies.

Enryphelma sp. — 1 exemplar, da mesma procedência.

- 10) MATERIAL ENVIADO DA COLOMBIA, PELO PADRE HERMANO DANIEL, COLÉGIO SAN JOSÉ:

Chactas gestroi Kraepelin, 1812 — 3 exemplares.

Hermano Daniel enviou também um lote de *DIPLOPODA* e *ARANEOMORPHA*. Infelizmente, porém, o material sofreu tanto na viagem que não mais pôde ser identificado.

- 11) MATERIAL ENVIADO DA COLOMBIA, PELO DR. A. RODRIGUES GOMES, CORDOBA, CUNDINAMARCA:

Centruroides margaritatus (Gervais), 1841 — 1 exemplar.

- 12) MATERIAL PROVENIENTE DA REGIÃO AMAZÔNICA:

Colecionadores: — Srs. A. Hoge e assistentes do Instituto Butantan, em excursão científica: — 1952.

a) *CHILOPODA*:

Scolopendra v. *viridicornis* — 1 exemplar de Thomé — Assú;

1 " de Acara Mirim, Pará;

1 " de Macapá;

Scolopendra viridicornis nigra — 3 exemplares da Ilha de Sant'Ana, Maranhão.

Otostigmus pococki — 2 exemplares da Ilha Santana, Maranhão;
1 exemplar de Manacapurú.

Scolopendra morsitans — 1 macho da Boca do Teiê, Solimões;
3 exemplares de Belém do Pará.

Otocryptops f. ferrugineus — 1 exemplar da Boca do Copeá.

Scolopocryptops micrsii purnensis — 2 exemplares de Belém do Pará;
1 exemplar de Igarapé, Pará;
1 É do IAN, Belém, Para.

Otostigmus amazonae — 4 exemplares do IAN, Belém do Pará.

b) *SCUTIGEROMORPHIA*:

Brasilophora trimarmorata — Thomé Assú — 1 exemplar;
Margens do Rio Tapajóz — 1 exemplar;
Margem do Guamá, Belém do Pará.

c) *DIPLOPODA*:

Fóz do Tefé:	230	exemplares (env. a O. Schubart);
Igarapé:	6	"
Oiapoque: — (Amapá):	1	"
São Luiz, Maranhão:	5	"
Boca do Catuã:	6	"
Boca do Copeó:	5	"
IAN-Rio Guamá:	10	"
IAN-Belém:	6	"
Thomé-Assú:	11	"
Rio Guamá:	11	"
Boca do Japucá:	26	"

d) *ORTHOGNATHI* (aranhas caranguejeiras):

Aricularia o. nricularin:

Boca do Tefé, rio Solimões, Amazonas:	49	exemplares;
Thomé Assú:	3	"
Boca do Jacaré (Solimões):	4	"
Belém do Pará:	3	"
IAN, Belém (Prof. P. Ledoux):	5	"

Sericopelma sp.:

Boca do Tefé:	2	exemplares;
Thomé-Assú:	1	exemplar;
Rio Solimões:	2	exemplares;
Igarapé, Belém:	1	exemplar.

TRECHONINAE — *Trechona* sp.:

Boca do Teiê, Solimões:	5 exemplares;
Igarapé:	1 exemplar;
Cachoeira (S. Manuel):	3 exemplares;
Thomé Assú:	3 exemplares;
Boca do Copeó:	1 exemplar;
Boca do Napurá:	1 exemplar;

As espécies dos gêneros *Trechona* e *Scricofelma*, como dos demais gêneros, ainda mal caracterizados sistematicamente, só poderão ser determinadas com segurança com material mais abundante e de outras regiões.

e) LABIDOGNATHA: — (aranhas verdadeiras):

Têê, Rio Solimões:	1 <i>Lycosa erythrognatha</i> .
" " "	2 <i>Ctenus albofasciatus</i> C. 1897.
Jaguaribe:	1 <i>Phoncutria reydi</i> .
Rio Guamã, Pará	1 <i>Gasteracantha octocantha</i> .
Rio Tapajós (S. Manuel):	2 <i>Heteropoda venatoria</i> .
Boca do Catuã:	1 " "
Marituba:	1 " "
Igarapé, Pará (Belém):	1 <i>Ctenus amphora</i> ;
Boca do Japurá:	1 " "
Belém do Pará:	2 <i>Ctenus crulsi</i> .
Rio Guamã, Pará:	1 <i>Ctenus cuminaensis</i> .

13) MATERIAL, ENVIADO AO BUTANTAN PELO DR. HELMUT SICK, FUNDAÇÃO BRASIL CENTRAL: — 16-III-53.

- J. 306: — *Scolopendra viridicornis viridicornis*, 1 exemplar retirado do estômago de uma ave de rapina (A. 961).
Jacaré, Alto Xingú, Mato Grosso.
- J. 750: — *Rhysida longipes longipes*
Santa Teresa, Rio de Janeiro, Distrito Federal. (Butantan N.º 743).
- J. 751: — *Scolopendra subspinipes fulgurans*, 2 exemplares:
Santa Teresa, Rio de Janeiro, Distrito Federal.
- J. 718: — *Tityus paraguayensis*, 2 exemplares:
Aragarças, Rio Araguaia, Goiás.

J. 752: — *Bothriurus bonariensis*, 2 exemplares;
Aragarças, Rio Araguaia, Goiás.

Sem N.º: — *Otocryptops ferrugineus ferrugineus*
Itatiaia; Estado do Rio de Janeiro.

Sem N.º: — *Lycosa erythrognatha*;
Phoneutria fera;
Scolopendra subspiniipes fulgureus;
Santa Teresa, Rio de Janeiro, Distrito Federal.

Sem N.º: — *Pterinopelma* sp., 1 macho.
Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro.

A determinação específica depende de uma revisão dêste e dos gêneros afins.

J. 432: — GEOPHILOMORPHA

3 exemplares em mau estado de conservação, tornando impossível a sistematização.

Ilha Grande, Rio de Janeiro.

Cryptops iheringi 1 exemplar.

Da mesma procedência.

Sem N.º: — *Otostigmus limbatus diminutus* 1 exemplar.
Aragarças, Goiás. Capturado em 15-IV-52.

Segundo a caracterização de C. Attens (Das Tierreich, Scolopendromorpha, 1930, pagina 156) distingue-se *Otostigmus limbatus* facilmente dos outros Otostigmíneos:

por apresentar 4 artículos basais das antenas sem pêlos;

por ter 2 sulcos longitudinais completos nos esternitos 2-20;

por apresentar 2 cavidades subredondas, rasas, entre êstes dois sulcos (2-20);

por existir 1 esporão tarsal, muito pequeno, apenas no primeiro par de pernas. Em casos raros poderá haver um esporão tarsal pequeno ainda em alguns pares de pernas anteriores.

Em 1939 estabelecemos a subespécie *O. limbatus diminutus*, distinguível de *limbatus limbatus* Mein., 1886:

por ter 2 esporões tarsais, pequenos, nos primeiros 2-3 pares de pernas;

por ter apenas 2 e meio artículos basais das antenas sem pêlos; por serem os sulcos nos esternitos abreviados nas placas 18 e 19 e inteiramente ausentes na 20a., bem como as duas depressões entre êstes sulcos.

Quanto ao esporão pequeno nos tarsos das pernas anteriores (ausente ou presente), existe nesta subespécie a mesma variação de *l. limbatus*, embora quase sempre êste esteja ausente. (Coni. Mem. Inst. Butantan, 13, 271, 1939).

Em 1942 (Mem. Inst. Butantan, pag. 71 e 81) voltamos ao assunto, trazendo a prova de que a ausência de pêlos nos artículos basais das antenas está sujeita a variações, podendo ora estar sem pêlos apenas 2 e meio artículos ou mesmo 3 (constituindo a ausência de pêlos em 4 artículos a variação extrema).

Na mesma ocasião demonstramos que os 2 sulcos longitudinais dos esternitos também estão sujeitos à variação, no sentido de que eles podem estar ausentes já completamente no 20º esternito e presentes no 19º apenas sob a forma de 2 curtos sulcos anteriores.

À vista dos achados, já não há distinção entre *O.N. limbatus limbatus* Meinert, 1886 e *limbatus diminutus* Bücherl, 1939, no tocante ao número de artículos antenais sem pêlos e da presença ou ausência de sulcos nos esternitos 20 e, em parte, 19.

Subsistem, entretanto, caracteres outros, cujo conjunto continua a justificar a sub-espécie como distinta de *limbatus diminutus limbatus limbatus* Mein.

Estes caracteres são enumerados por nós, em 1946 (Mem. Inst. Butantan, 19.155), devendo ser descontado apenas o escrito sobre os artículos basais das antenas e dos sulcos dos esternitos.

Com a vinda do exemplar de Aragarças retomamos o assunto, à procura de um caracter morfológico mais impressionante para uma segura diferenciação das duas subespécies.

Sempre nos pareceu que o caracter específico de *limbatus*, mais elucidativo e que mais caía na vista do especialista, para determinar com segurança esta espécie das 3 outras dezenas do mesmo gênero, repousava justamente na ausência do esporão tarsal em todas as pernas. Não há outra espécie com este caracter, pois todas as outras apresentam ou 2 esporões ou 1 bastante robusto, existentes do primeiro ao 19º ou 20º par de pernas.

O exame de um número maior de exemplares, vindos em geral de todos os Estados sulinos do Brasil, veio nos convencer, entretanto, que existem representantes de *limbatus* com 2 esporões também no 1.º par de pernas e com 1 esporão em mais 2-3 pares anteriores. Trata-se, sim, sempre de um esporão tarsal extremamente pequeno, em contraste com a robustez de mesmo nas outras espécies.

Chegámos mesmo a examinar exemplares com esporão tarsal em 5 pares de pernas e isto nas duas subespécies *limbatus limbatus* e *limbatus diminutus*.

Mais tarde, num lote do Museu Paranaense, vimos representantes da zona oeste, limítrofe com Mato Grosso, em que havia um esporão diminuto mesmo nas 10 pernas anteriores.

O exemplar de Aragarças, agora examinado, apresenta 1 esporão tarsal desde o 3º até ao 19º par de pernas. Sempre se trata de um espinho muito pequeno, necessitando de aumento de lupa para ser apreciado.

Como nos outros caracteres o exemplar de Aragarças é um representante da subespécie *limbatus diminutus*; cremos haver necessidade apenas de ampliar o diagnóstico desta subespécie, incluindo-se no mesmo este novo fato: "Esporão tarsal pequeno até as pernas 19, podendo estar ausente também desde o 3º ou 4º par."

J. 284: — *Rhysida brasiliensis rubra* — 1 exemplar;
Chavantina, Rio das Mortes, Mato Grosso.

Sem N.º — *Scolopendra v. viridicornis*
1 filhote, de Aragarças.

J. 57: — *Cryptops heathii*
Do Rio Pindaíba, Mato Grosso. Encontrado no ninho de *Cou-
termes* sp.

J. 724: — *Brasilophora margaritata*
De Garapú, Alto Xingú, Mato Grosso; capturado dentro de um
rancho.

J. 263: — *Cryptops heathii*
De Chavantina.

J. 723: — *Polybetes maculatus*
De Garapú, Alto Xingú.

J. 33: — *Rhoda calcarata carvalhoi*
3 exemplares, retirados do estômago de *Haplocercus spinosus*,
Chavantina.

J. 193: — *Cryptops heathii*
Do rio Koluene, Alto Xingú, Mato Grosso.

Sem N.º: — *Neoportia diagramma aureana*
Aragarças, Mato Grosso.

14) MATERIAL DA ARGENTINA E O DO CHILE, ENVIADO PELO PROFES-
SOR DR. MAX BIRABEN:

1. *GEOPHILOMORPHA*:

Bariloche, Gob. Rio Negro; Biraben col. em XI-48;
Felipe Sola, Prov. de Buenos Aires; Martinez col. em XII, 1951;
Lago Meliquina, Gob. de Neuquén; Biraben col. em II-48;
Palmar, Santa Barbara, Jujuy; Biraben col. em V-47;
Alpa Corral, Cordoba; Biraben col. em 18-VI-50.

2. *LITHOBIOMORPHA*:a) *Lithobius* gen.: — (*platensis* sp.?)

Alta Gracia, Prov. de Cordoba; Biraben col. em VII-1951;
Bajo Grande, Prov. de Cordoba; Biraben col. em XI-1949;
Alpa Corral, Prov. de Cordoba; Biraben col. em 18-VI-1950;
Palmar, Santa Barbara, Jujuy; Biraben col. em V-1947.

b) *Anopsius* gen.: — *A. productus*?

Las Plumas, Chubut; Biraben col. em XI-1948;
Cabo Buen Tiempo, Gallegos, Gob. de Santa Cruz; Biraben col. em
III-48;
Oran, Prov. de Salta; Biraben col. em 8-XII-51;
San Pedro, Prov. de Salta; Biraben col. em 29-XI-51.

c) *Catanopsius* gen.: — *C. chilensis*?

Valle del Aysen, Chile; Biraben col. em XI-48;
Lago Huechulafquén, Gob. de Neuquén; Biraben col. em II-49;
Mina Aguilar, Tres Cruces, Jujuy; Biraben col. em IV-1947;
Perales, Prov. de Jujuy; Biraben col. em 13-XII-50;
Valle Grande, Jujuy; Biraben col. em 3-XII-1950;
Lago Fontana, Prov. do Chubut; Biraben col. em 22-II-1948;
Thea, Prov. de Cordoba; Biraben col. em XI-1950.

Comentário: — Não procedemos à determinação genérica sequer dos *Geofilomorfos*, porque os poucos exemplares eram procedentes de regiões diversas e, eram, em sua maioria, filhotes, impossibilitando-nos uma determinação segura.

À determinação específica dos *Litobiomorfos* segue um ponto de interrogação, o que quer dizer que não estamos absolutamente seguros da classificação específica. Verhoeff, em suas últimas publicações, tem invalidado diversos gêneros sul-americanos de Broelemann e pôsto em sinonímia espécies de Sivestri, reclamando por uma nova redistribuição de grande número de gêneros e espécies sul-americanos. Os poucos exemplares da coleção do Instituto Butantan não nos capacitam a empreender esta revisão.

3. *SCUTIGEROMORPHA*:*Brasiloscutigera viridis*:

Sierra Guanaco, Prov. de Chubut; Biraben col. em XI-1948.

Scutigera farcespinosa:

Valcheta, Rio Negro, Argentina; Biraben col. em XI-1948.

4. SCOLOPENDROMORPHA:

a) *Scolopendra*:

Scolopendra viridicornis viridicornis:

Rio Hondo, Santiago del Estero; Biraben col. em XI.1950
Palmar, Santa Barbara, Jujuy; Biraben col. em V.1947;
La Viña, Prov. de Catamarca; Biraben col. em 9-III-1950;
Pocitos, Prov. de Salta; Biraben col. em 21-10-1951;
El Cadillal, Prov. de Tucuman; Frosen col. em X-1947;
Fraile Pintado, Jujuy; Biraben col. em 10-XII-50;
Embarcación, Prov. de Salta; Biraben col. em V-1947;
Hickman, Prov. de Salta; S. Pierotti col. em XI-1951;
Laguna Yema; Gob. de Formosa; Biraben col. em V-1947.

b) *Cormocephalus*

Cormocephalus (C) impressus birabeni subsp. n.

Colorido oliváceo, uniforme em todo o tronco; esternitos e pernas amarelos; 53 mm de comprimento; placa cefálica mais longa que larga; com 2 sulcos longitudinais divergentes e que percorrem toda a placa; antenas com 17 artigos, dos quais os 8 basais sem pêlos (fig. 15); primeiro e segundo artigos mais largos que longos; terceiro tão largo quanto longo, do 4º em diante mais longos que largos. Placas basais presentes (fig. 15). Coxosternum forcipular com 2 sulcos longitudinais, convergentes na frente, a estender-se apenas até os sulcos transversais, que representam uma série de linhas irregulares. (fig. 16); placas dentárias um tanto mais longas que largas, munidas de 3 dentes isolados (fig. 16). 1º ao 20º tergito com 2 sulcos completos; no 1º os sulcos apresentam uma ramificação externa (fig. 15); sem elevação quillar entre os sulcos; 21º tergito com sulco impar; carenas laterais desde o 12º tergito; esternitos 2-20 com sulcos completos; área entre os sulcos lisa, sem depressão; coxopleuras com apêndice curto, cônico (fig. 17), com 1 espinho na ponta; sem espinhos laterais; prefêmur das últimas pernas com apófise no canto apical interno terminada em 2 espinhos; na área interna 3 fileiras de 2 espinhos cada fila e mais 1 em direção à base da apófise (fig. 18).

Diagnóstico diferencial: — A nova subespécie distingue-se de *C. impressus impressus* Por., 1876 pelos 2 sulcos da placa cefálica, que não atingem a margem anterior da frente em *i. impressus*; pelos 8 artigos basais das antenas desprovidos de pêlos, que são 6 apenas em *i. impressus*; pelos sulcos transversais do coxosternum forcipular. Em *i. impressus* há apenas 1 sulco horizontal e os 2 longitudinais atravessam este e se estendem até a base das placas dentárias; em *impressus birabeni* há no 1º tergito uma ramificação lateral dos 2 sulcos paramedianos, ausente em *i. impressus*; as coxo-

pleuras de *i. birabeni* terminam com uma apófise, ausente em *i. impressus*; a apófise do último prefêmur termina com 2 espinhos na subespécie nova.

San Pedro, Prov. de Salta, Argentina.

Biraben col. em IV-1947.

Subespécie dedicada ao prof. Max Biraben, incansável colecionador de invertebrados.

Cormocephalus (Hemiscolopendra) laevigatus

Santiago, Chile; Kuschel col. em 1947;

Las Palmas, Argentina; Biraben col. 1948. (= *C. (H.) platei*).

Cormocephalus (Hemiscolopendra) chilensis

Cabana, Cordoba; Piraben col. em 1949-50;

Caranchos, La Pampa; Biraben col. em XI-1948;

Jesus Maria, Cordoba; Biraben col. em XI-49;

Alta Gracia, Cordoba; Biraben col. em 7-1952;

Copacabana, Cordoba; Biraben col. em III-1949;

Pringles, Rio Negro, Argentina; Biraben col. em XI-1948;

Capilla del Monte, Cordoba; Biraben col. em 6-III-50;

Alpa Corral, Cordoba; Biraben col. 18-VI-1950;

Tulumba, Cordoba; Biraben col. em 11-I-1949;

Atos Pampa, Cordoba; Biraben col. 27-XI-50;

Cerro Colorado, Cordoba; Biraben col. em 1-XI-1949.

REAGRUPAMENTO DAS ESPÉCIES DO SUBGÊNERO *HEMISCOLOPENDRA*
E REDESCRIÇÃO DO MESMO:

No decurso deste trabalho de determinação das espécies do gênero *Cormocephalus*, subgênero *Hemiscolopendra*, temos deparado com alguns "senões" no magistral e esmerado trabalho de Attems (Das Tierreich — *MYRIAPODA* — 2. *SCOLOPENDROMORPHIA*, páginas 61 e 110-114, publicado por Walter de Gruyter e Co., Berlin e Leipzig, 1930). O copioso material, enviado pelo prof. Biraben nos coloca à vontade para esmiuçar estes "senões".

a) Attems, página 61: — Chave dos subgêneros de *Cormocephalus*:

O citado pesquisador separa os dois subgêneros *Cormocephalus* e *Hemiscolopendra* da seguinte maneira:

- | | |
|---|--|
| { | 1.º tergito sobrepassando a borda posterior da placa cefálica = <i>Cormocephalus</i> ; |
| | Placa cefálica sobrepassando um tanto o 1.º tergito ou união em justaposição dos dois segmentos = <i>Hemiscolopendra</i> . |

Este caracter morfológico não é apreciável, pois existem exemplares de *Hemiscolopendra*, em que o 1º tergito sobrepassa igualmente a borda da placa cefálica.

É muito mais prático separar os 2 subgêneros da seguinte maneira:

“Apêndice das coxopleuras pequeno, cônico ou quase inteiramente ausente:
— *Cormocephalus*;

Apêndice das coxopleuras, longo, cilíndrico, com 1 a 5 espinhos na ponta apical e 1-5 espinhos dorsais e ventrais: — *Hemiscolopendra*.

b) Attems, páginas 110-114: — Descrição das espécies de *Hemiscolopendra*, com chave para separá-las:

Na chave insiste Attems novamente na conformação da placa cefálica em relação ao 1.º tergito, si há justaposição dos 2 segmentos, si a placa cefálica se sobrepõe ao 1º tergito ou se está encaixada numa dobra do 1º tergito, de maneira que sua margem posterior fique invisível. O 2º ponto de referência é constituído pela extensão do campo poroso da região pleural do 21º segmento. Ora os poros ocupariam apenas uma faixa relativamente estreita, sem atingirem em todo o seu percurso a reentrância sulcal (*platei*), ora ultrapassariam, pelo menos na frente, esta reentrância, mas atrás deixariam livre uma área triangular (*michaelseni*). O apêndice coxopleural teria apenas 3-4 espinhos na ponta (*michaelseni*) ou mesmo 5 a 7 (*laevigatus* e *chilensis*).

Este modo de exposição (*não deixa é de ser*) muito impreciso. Mesmo, assim, poderia aproveitar-se a chave, estabelecida por Attems, si os referidos caracteres fossem realmente invariáveis. Mas é justamente isto que não se verifica.

O professor Biraben tem nos enviado lotes de *Hemiscolopendra* correspondentes às espécies — *H. chilensis*; *H. laevigatus*; *H. platei* e *H. michaelseni*.

Após confronto morfológico chegamos à conclusão de que a espécie *H. chilensis* (Gervais) 1847 é realmente bem caracterizável; *H. platei* (Attems) 1903 é idêntica com *H. michaelseni* (Attems) 1903, devendo ser considerada sinônima a esta, com prioridade de página.

H. michaelseni, por seu turno, distingue-se de *laevigatus* Porat 1876 por apresentar às vezes 7 espinhos na ponta das coxopleuras, embora a regra seja a presença de 5 espinhos no mesmo local. Ora *platei* também foi descrita por Attems com 5 espinhos terminais e o professor Biraben tem nos enviado um lote de *laevigatus* de Santiago com 4-5 espinhos apicais neste apêndice.

Em face disto, não se pode deixar de colocar em sinonímia a espécie *michaelseni* (Attems) 1903 com *H. laevigatus* Porat 1876.

Uma nova chave, que permite fácil orientação do interessado, seria a seguinte:

- | | | |
|---|---|--|
| 1 | { | Prefêmures do 21.º par de pernas pelo menos tres e meia vezes mais longos que largos; último tergito sem sulco mediano — <i>H. chilensis</i> (Gerv) |
| | | Prefêmures do 21º par de pernas uma e meia até duas e meia vezes mais longos que largos; último tergito com 1 sulco mediano — 2 |
| 2 | { | Primeiro tergito com fossa horizontal em arco e mais 2 ramificações longitudinais, divergentes; borda posterior do último esternito levemente bilobada — <i>H. punctiventris</i> (Newport) 1844. |
| | | Primeiro tergito liso, sem fossa ou sulco; borda posterior do último esternito inteira, arredondada — <i>H. laevigatus</i> Pora: 1876 (juntamente com as sinonimias: <i>michaelseni</i> e <i>platei</i> (Attems) 1903. |

Todos os outros caracteres morfológicos variam e não são aproveitáveis para a determinação específica. Um grande número destes caracteres, como p. ex., "placa cefálica sobrepondo-se à borda anterior do 1º tergito"; "número de espinhos no apêndice coxopleural e nos prefêmures do último par de pernas" — varia mesmo dentro de um lote colhido no mesmo local e às vezes, num indivíduo (num e noutro lado).

Outros caracteres, dados como específicos por Attems, são apenas subgenéricos, isto é, comuns a todas as espécies. Podemos enumerar os seguintes: — Esternitos 2-20 com 2 sulcos longitudinais; tergitos 4-20 com 2 sulcos dorsais; número de artículos das antenas geralmente 17, podendo ocorrer a variação de menos 1 ou 4 mais; o número de artículos basais das antenas, que não têm pêlos é geralmente 5. No 6º já se pode encontrar uma orla de pêlos na área apical. Mas há também exemplares da mesma ninhada, em que apenas 4 artículos estão sem pêlos; em outros há 7 artículos desprovidos de pêlos. As "carenas" laterais dos tergitos também não servem como caracter, pois, embora na maioria dos indivíduos existam carenas apenas no 21º tergito, pode haver também indivíduos da mesma espécie com os 3 últimos tergitos carenados lateralmente ou mesmo, o que é raro, os 5 últimos.

O apêndice coxopleural e o prefêmur das últimas pernas apresentam espinhos não somente na ponta do apêndice, mas também no percurso dorsal, lateral, do mesmo. O número destes espinhos varia bastante de indivíduo para indivíduo.

Tivemos ocasião de examinar machos e fêmeas de um mesmo lote e vimos que a variação de espinhos no apêndice coxopleural e nos prefêmures das últimas pernas diz respeito também ao sexo. Geralmente os machos têm maior número de espinhos que as fêmeas. É nos machos também que o 1º tergito se sobrepõe levemente à borda posterior da placa cefálica, enquanto que nas fêmeas pode haver justaposição ou a placa cefálica sobrepõe o 1º tergito.

Tudo isto nos obriga a deixar valer apenas tres espécies:

Cormocephalus (Hemiscolopendra) punctiventris (Newp.) 1844.

Habitat: América do Norte até o México

C. (H.) chilensis (Gervais) 1847.

Habitat: — Chile, Argentina ocidental (Em torno de Cordoba).

C. (H.) laevigatus Porat 1876 (com as sinonimias: *C. (H.) michaelsoni* e *platei* (Attems) 1903.

Habitat: — Argentina, Chile, Brasil, Colombia, Guianas e Uruguai.

c) *Otostigmus*:

Otostigmus inermis:

Plamar, Santa Barbara, Prov. de Jujuy; Biraben col. em V-1947.
Campo Gallo, Santiago del Estero; Farhat col. em XI-1950.

Otostigmus limbatus limbatus:

Braço Largo (Delta), Entre Rios; Biraben col. em VIII de 1949.

Otostigmus limbatus diminutus:

Palmar, Santa Barbara, Jujuy; Biraben col. em V-1947.

Otostigmus tibialis:

Yala, Jujuy; A. Prosen col. em XII — 1948;
Salta (cidade); Biraben col. em IV-1947;
San Xavier, Gob. de Misiones; Biraben col. em XII — 1948;
Las Capillas, Jujuy; Biraben col. em 16-XI-1950.

d) *Rhysida*:

Rhysida nuda nuda:

Manantiales, Corrientes; Biraben col. em XII-1949.

e) *Cryptops*:

Cryptops (Trigonocryptops) iheringi:

Las Capillas, Jujuy; Biraben col. em 16-PI-1950.

Cryptops (Cr.) galathea:

Cabana, Prov. de Cordoba; Biraben col. em 1949-50.

Cryptops argentinus sp. n. (Figs. 19-20).

Manantiales, Corrientes: Biraben col. em XII-1949;

Puerto Constanza, Entre Ríos: Biraben coll. em XI-1948.

Tipo e paratipos: — Coleção do Inst. Butantan e do Prof. Biraben, La Plata.

Caracterização: — Todo o corpo amarelado; comprimento 32 mm; placa cefálica com 2 sulcos longitudinais completos, divergentes; 1º tergito sobrepassando a borda posterior da placa cefálica; Coxosternum forcipular com 2 placas dentárias arqueadas, muito estreitas e mal destacadas; 1º tergito com fossa arqueada, horizontal e com 2 sulcos longitudinais completos, isto é, atravessam a fossa e continuam em frente até a borda anterior; tergitos 3-20 com 2 sulcos longitudinais; 4-18 ainda com 2 sulcos laterais, arqueados, anteriores; carenas laterais somente no 21º tergito; antenas com 17 articulos; os primeiros 4 com cerdas mais longas; esternitos 2-19 com sulco mediano longitudinal e 1 transversal; entrecortando-se os dois e formando uma cruz; 20º e 21º esternito lisos, sem sulco; borda posterior do último esternito truncada; área porosa das pleuras do último segmento não atingindo a margem do tergito; 1º e 2º tarsos das pernas indistintos; prefêmures das pernas com orlas de cerdas em toda a volta, no lado ventral maiores e seriados longitudinalmente; fêmures, principalmente das pernas 19 e 20 com 7-8 cerdas mais longas, seriadas na face ventral; prefêmur e fêmur do último par de pernas com cerdas enfileiradas ventralmente; fêmur com 1 espinho subapical; tibia com 6-7 espinhos seriados que começam no fim do primeiro terço; 1º tarso com 3 espinhos seriados; 2º tarso sem espinho algum; garra recurva, com lâmina em forma de gume; poros grandes: 2 espinhos na margem posterior (fig. 21).

Diagnóstico diferencial: — Comparação com *C. triserratus* (Chile), *patagonicus*, *crassipes* e *galathea* (Argentina):

- C. triserratus*: — Placa cefálica sem sulcos longitudinais; 1º tergito sem fossa nem sulcos; coxopleuras sem espinhos; último fêmur com 3, tibia com 12-16, 1º tarso com 3-5 denticulos seriados.
- C. patagonicus* Mein. 1886: — mal caracterizado, constando apenas que os sulcos laterais dos tergitos começam já no 2º tergito; borda posterior do último esternito muito protraída.
- C. crassipes* Silvestri 1895: — placa cefálica sem sulcos longitudinais; fossa circular do 1º tergito curvada para tras na linha mediana; os dois sulcos longitudinais não continuados em frente à fossa; uma quilia mediana entre os sulcos dos tergitos; esternitos com sulco transversal leve; coxopleuras

se mespinhos atras; 1^o tarso das últimas pernas com 2, tibia com 6, fêmur sem espinhos seriados.

C. galathcae Meinert 1886: — Placa cefálica muitas vezes sem sulcos longitudinais; quando presentes, são muito leves; 1^o tergito sempre sem sulcos longitudinais; a fossa arqueada muito leve, quando presente; muitas vezes ausente; coxopleuras sem espinhos; tibia do último par de pernas, além dos denticulos seriados em número de 7-8, ainda 2 espinhos robustos na área apical.

RESUMO

No presente trabalho se o material dos ARANEOMORPHA, MYGALOMORPHA, SCORPIONES, SCUTIGEROMORPHA, e SCOLOPENDROMORPHA, enviado ao Instituto Butantan, à Secção de *Animais Venenosos*, dos seguintes países e pelos seguintes senhores:

1. Perú; professor Walfang Weyrauch;
2. Algeria e Marrocos; Dr. Max Vachon, Museu de Historia Natural, Paris;
3. Fundação Brasil Central; Dr. Helmut Sick, Rio de Janeiro;
4. Pará e Amazonas (Brasil); Drs. professores Paul Ledoux e Harald Sioli, do Instituto Agronômico do Norte, Belém;
5. Rio Grande do Sul (Brasil); Universidade de Porto Alegre;
6. Guiana Francesa; Dr. A. Hoge e professor J. M. Ruiz, do Instituto Butantan;
7. Interior do Estado de São Paulo; Dr. Otto Schubart, Estação de Caça e Pesca; Pirassununga;
8. México (Vera Cruz); Dr. Xavier Nietto, Centro de Hygiene e Estación de Adiestramiento en Enfermidades Tropicales;
9. Colômbia; prof. Hermano Daniel;
10. Chile; prof. Max Biraben;
11. Argentina; professor Max Biraben.

Foram descritas as seguintes novidades sistemáticas:

1. *Rhysida celeris andina* (Perú);
2. *Cormocephalus impressus peruannus* (Perú);
3. *Pseudidiops sioli* (Pará, Brasil);
4. *Cryptops schubarti* (São Paulo, Brasil);
5. *Cormocephalus impressus birabeni* (Salta, Argentina);
6. *Cryptops argentinus* (Corrientes, Argentina).

As espécies do subgênero *Hemiscolopendra*, gênero *Cormocephalus*, são reagrupadas em novas chaves, pondo-se em sinonimia *C. platei* e *C. michaelsoni* com *C. laevigatus*.

SUMMARY

Several collections of *ARANEOMORPHA*, *MYGALOMORPHA*, *SCUTIGEROMORPHA*, *SCORPIONES* and *SCOLOPENDROMORPHA*, are classified, which were received by the Instituto Butantan from Peru (prof. W. Weyrauch), Algeria and Marocco (Dr. Max Vachon, Paris), from Central Brazil (Dr. Helmut Sick), Pará and Amazonas (Dr. Paul Ledoux and Harald Sioli), from Rio Grande do Sul (University of Porto Alegre), from Guyana (Drs. A. Hoge e J. Rui), Mexico (Dr. Xavier Nietto), Columbia (Prof. Hermano Daniel), Chile (Prof. Max Biraben), Argentine (prof. Max Biraben) and from different localities of the State São Paulo (dr. Otto Schubart).

The following species and sub-species are described as new:

1. *Rhysida celeris andina*;
2. *Cormocephalus impressus peruanus*;
3. *Pseudidiops siolii*;
4. *Cryptops schubarti*;
5. *Cormocephalus impressus birabeni*;
6. *Cryptops argentinus*.

ZUSAMMENFASSUNG

Die Sammlungen von *Vogelspinnen*, *echten Spinnen*, *Chilopoden*, *Spinnennasseln* und *Skorpionen*, die aus Peru, Kolumbien, Chile, Argentinien, Französisch-Guyana, Mexiko, Algerien und Marokko und von verschiedenen Gegenden Nord —, Süd- und Zentralbrasilien sowie des Staates von São Paulo an unser Laboratorium im Institute Butantan gesandt wurden, sind bestimmt und folgende Tiere als neu beschrieben worden:

1. *Rhysida celeris andina*;
2. *Cormocephalus impressus peruanus*;
3. *Pseudidiops siolii*;
4. *Cryptops schubarti*;
5. *Cormocephalus impressus birabeni*;
6. *Cryptops argentinus*.





